

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DANILO FUKUI DE OLIVEIRA

**POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA LUTA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Campinas, SP, 2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DANILO FUKUI DE OLIVEIRA

**POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA LUTA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção de certificação em curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar.

Campinas, SP, 2011

RESUMO

Devido à insegurança dos docentes em abordar um tema sobre o qual não possuem conhecimento especializado, as lutas não têm recebido a devida importância no âmbito escolar, apesar de fazerem parte dos eixos de conteúdo da disciplina Educação Física. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo contribuir para o desafio coletivo de viabilizar a materialização da proposta curricular, por meio da descrição de uma experiência com o ensino da Luta em aulas de Educação Física Escolar, apontando os avanços conseguidos e os limites encontrados, de acordo com os preceitos referentes à perspectiva do Se-Movimentar. Foram realizadas quatro aulas relacionadas ao tema, visando a oferecer aos alunos possibilidades de vivenciar as lutas, de acordo com a classificação de Gomes (2008, citada por Almeida, 2008) de curta, média e longa distância, em duas classes do primeiro ano do Ensino Médio Estadual. As atividades realizadas foram: Jogo dos Prendedores, Jogo dos Espaguetes e Sumô, além da apresentação de pesquisas dos alunos sobre o tema. Apesar da necessidade de adaptações nos conteúdos inicialmente planejados, os alunos se mostraram interessados e participativos. Porém, a falta de vivência dos estudantes nas Lutas dificultou a plena realização das atividades. Esta experiência exemplifica como o professor necessita compreender e respeitar o Se-Movimentar dos alunos, para que eles possam se apropriar da luta, como patrimônio cultural.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; luta; jogo; Se-Movimentar.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 Luta dos Prendedores.....	14
Figura 1.2 Luta dos Prendedores.....	15
Figura 1.3 Luta dos Prendedores.....	15
Figura 2.1 Jogo dos Espaguetes.....	17
Figura 2.2 Jogo dos Espaguetes.....	17
Figura 2.3 Jogo dos Espaguetes.....	18
Figura 2.4 Jogo dos Espaguetes.....	19
Figura 2.5 Jogo dos Espaguetes.....	19
Figura 3.1 Apresentação da reportagem sobre o Sumô.....	21
Figura 3.1 Apresentação da reportagem sobre o Sumô.....	22
Figura 4.1 Apresentação dos alunos sobre as modalidades de luta.....	23
Figura 4.2 Apresentação dos alunos sobre as modalidades de luta.....	23
Figura 4.3 Apresentação dos alunos sobre as modalidades de luta.....	24
Figura 5.1 Vestimenta do Sumô (<i>mawashi</i>).....	25
Figura 5.2 Vestimenta do Sumô (<i>mawashi</i>).....	26
Figura 6.1 Prática da luta Sumô.....	27
Figura 6.2 Prática da luta Sumô.....	27
Figura 6.3 Prática da luta Sumô.....	28
Figura 6.4 Prática da luta Sumô.....	28
Figura 7.1 Prática da luta Sumô sem o <i>mawashi</i>	29
Figura 7.2 Prática da luta Sumô sem o <i>mawashi</i>	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO	10
3. AS AULAS	13
3.1 – AULA 1	13
3.2 – AULA 2	16
3.3 – AULA 3	21
3.4 – AULA 4	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever uma experiência com o ensino da Luta em aulas de Educação Física Escolar, apontando os avanços conseguidos e os limites encontrados, de acordo com os preceitos referentes à perspectiva do Se-Movimentar. As aulas foram realizadas durante o período de duas semanas, nos dias 21, 22, 28 e 29 de setembro de 2011 (quartas e quintas-feiras), na Escola Estadual Genoveva Pinheiro de Vitta, situada na Diretoria de Ensino da região de São Joaquim da Barra. As turmas escolhidas foram os primeiros anos A e B do Ensino Médio, com os quais foram realizadas quatro atividades, uma em cada aula. Além disso, foram realizadas com base na perspectiva apresentada ao longo das disciplinas do curso RedeFor¹.

Tal perspectiva baseia-se nos preceitos do Se-Movimentar, que considera o aluno como autor de seus próprios movimentos, relacionando seu repertório de conhecimentos com a cultura de movimento existente, que pode ser definida como “[...] conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros (SÃO PAULO, 2008, p. 43)”. Segundo esta proposta, a Educação Física Escolar tem como objetivos a ressignificação dos movimentos, a emancipação crítica e a ampliação dos conhecimentos dos alunos em relação à cultura de movimento, ampliando as experiências do Se-Movimentar através do Jogo, da Ginástica, do Esporte, da Luta e da Atividade Rítmica, manifestações culturais que fazem parte do trato pedagógico da Educação Física Escolar.

Apesar de fazer parte dos eixos de conteúdo da disciplina em questão, as lutas não têm recebido a devida importância no âmbito escolar, sendo pouco abordadas durante as atividades práticas. Isto ocorre devido à dificuldade encontrada pelos professores em realizar vivências de lutas que possibilitem a ampliação do repertório motor dos estudantes, porém, que não possibilitem risco de ferimento e sejam

¹ O RedeFor é um curso de pós-graduação *Lato Sensu*, oferecido entre outubro de 2010 e outubro de 2011, fruto de um convênio entre a SEE-SP e a USP, a Unesp e a Unicamp, visando a oferecer formação em serviço e conseqüentemente contribuir com a aprendizagem dos alunos da rede pública estadual.

motivantes. Outro fator decisivo decorre da insegurança dos docentes em abordar um tema sobre o qual não possuem conhecimento especializado. Diante desta realidade, este trabalho se justifica, pois, ao ressaltar as possibilidades e limites encontrados na experiência relatada, contribui para o desafio coletivo de viabilizar a materialização da proposta curricular, referente a este conteúdo específico. O texto que se seguirá terá cinco partes, sendo a primeira o relato do planejamento das aulas e as outras quatro a descrição das aulas que foram ministradas.

2. PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO

A realização de aulas relacionadas ao tema Luta foi planejada visando a oferecer aos alunos possibilidades de vivenciar este conteúdo, de acordo com a classificação de Gomes (2008, citada por Almeida, 2011) de curta, média e longa distância. Para suprir a necessidade de local e turmas para aplicação dos planos de aulas elaborados, considerando a atual função de Professor Coordenador de Oficina Pedagógica (PCOP), foram solicitadas à Escola Estadual Genoveva Pinheiro Vieira de Vitta, situada no município de São Joaquim da Barra (SP), duas classes que já tivessem trabalhado as Lutas durante o ano de 2011. A professora de Educação Física prontamente ofereceu a oportunidade de se trabalhar com as classes dos primeiros anos A e B do Ensino Médio, que têm duas aulas por semana, às quartas e quintas-feiras, nas quais já havia sido abordado o conteúdo Luta - “Boxe” no presente ano.

As atividades planejadas foram distribuídas em quatro aulas (duas semanas). Na primeira aula, os alunos seriam questionados sobre seus conhecimentos em relação à classificação das lutas quanto à distância, buscando construir informações e exemplos sobre as características das lutas de curta, média e longa distância. Após, os estudantes seriam informados que a cada aula seria realizada uma atividade relativa a um tipo de Luta, classificadas quanto à distância (curta, média e longa), porém, que não seriam necessariamente lutas segundo as regras oficiais, mas sim atividades adaptadas que pudessem reproduzir movimentos e dinâmicas semelhantes.

Em um segundo momento, seriam apresentados aos estudantes as regras, um breve histórico e os principais movimentos realizados pelos praticantes da modalidade de Luta Sumô. Em seguida, realizaríamos a vivência prática desta luta (classificada como de curta distância), porém, com ringue e vestimentas adaptadas. Os alunos que iriam competir seriam divididos por proximidade de peso, para que houvesse equilíbrio na disputa. Além disso, um círculo de aproximadamente 3 metros de diâmetro seria demarcado no solo da quadra e estabelecido como ringue. Assim como nas regras originais do Sumô, seria considerado vencedor o aluno que deslocasse o oponente para fora do ringue ou o desequilibrasse, provocando o toque no solo de alguma parte do corpo (além dos pés). Como a atividade seria realizada por dois alunos a cada luta, os demais estudantes deveriam permanecer sentados ao redor da arena assistindo, enquanto esperavam sua vez.

As atividades planejadas para a segunda aula foram: a apresentação das características e regras do jogo Luta dos Prendedores aos alunos, seguida da realização da vivência prática desta atividade, com o objetivo de possibilitar aos alunos o conhecimento das características de uma luta de média distância e a vivência por meio da prática do Jogo. Esta seria realizada por seis alunos de cada vez, onde cada um deles utilizaria quatro prendedores de roupa fixados na parte frontal da camiseta escolar. O jogo ocorreria com a disputa entre dois estudantes, tendo como objetivo extrair os prendedores da blusa do oponente, evitando concomitantemente que seus prendedores fossem retirados. O jogador que conseguisse capturar o prendedor do adversário teria o item conquistado, podendo fixá-lo na parte frontal de sua camiseta. Cada dupla permaneceria disputando por um período de 5 minutos, sendo considerado vencedor ao final do período o participante que obtivesse maior quantidade de prendedores.

Foi planejada, para a terceira aula, no primeiro momento, a apresentação das características e regras do Jogo Luta dos Espaguetes, e, após, sua realização prática. Como objetivo, esperou-se possibilitar aos alunos o conhecimento das características de uma luta de longa distância e a vivência por meio da prática do jogo citado. O jogo foi planejado para ser realizado entre dois alunos, ambos portando um flutuador de piscina (Espaguete) em mãos, buscando atingir o corpo adversário com o implemento (menos a região do rosto), assim como defender-se com este, porém, sendo atribuída pontuação para cada região atingida, segundo dados abaixo citados:

Membros Inferiores e Superiores: _____ 1 ponto

Cintura: _____ 2 pontos

Tronco: _____ 3 pontos

Queda do Adversário (toque no solo): _____ 5 pontos

Seria considerado vencedor o participante que primeiramente atingisse 10 pontos.

Em um segundo momento, os alunos seriam divididos em três grupos (A, B e C), e cada grupo teria a tarefa de pesquisar sobre uma luta de Curta, Média e Longa Distância, respectivamente, e expor as informações coletadas aos grupos restantes, por meio de apresentação programada para a quarta aula. Seria entregue um roteiro de pesquisa ao representante de cada grupo, contendo os seguintes itens relativos à Modalidade de Luta escolhida:

- 1 – Nome
- 2 – Origem
- 3 – Vestimentas
- 4 – Principais Regras

Por fim, para a quarta aula, foi planejada a apresentação das pesquisas realizadas pelos alunos. Esta apresentação foi incluída com a intenção de ampliar o conhecimento dos alunos acerca da variedade de lutas existentes e provindas de diferentes culturas, assim como estimular a comparação entre as características das lutas de Curta, Média e Longa distância existentes e as práticas realizadas por eles, durante as aulas sobre Lutas, oferecidas nas atividades anteriores.

Partindo do planejado, seguiu-se para a realização das quatro aulas, descritas a seguir, salientando o que foi feito de acordo com o planejado, o que precisou ser modificado em decorrência do contato com as turmas, os resultados alcançados e os limites encontrados nesta experiência.

3. AS AULAS

3.1 – AULA 1

Logo após o planejamento, decidiu-se alterar a sequência das atividades, adiando a luta de curta distância para a quarta aula. Desta forma, o Jogo dos Prendedores foi realizado na primeira aula, o Jogo dos Espaguetes na segunda aula, a apresentação dos trabalhos de pesquisa no decorrer da terceira aula e a atividade de sumô na última aula. Esta alteração foi incorporada devido ao maior grau de complexidade da prática do sumô e ao restrito conhecimento que os alunos possuem sobre as regras e principais movimentos desta modalidade de luta. Além disso, sua aplicação durante a última aula possibilitou apresentar aos alunos alguns vídeos demonstrativos da luta em questão no decorrer da terceira aula, previamente à exposição das pesquisas.

Na realização da primeira aula, os alunos mostraram-se descontraídos, motivados, alegres e participativos, durante a realização do Jogo dos Prendedores. Como a professora já havia pedido para os estudantes levarem prendedores para a realização da atividade, todos puderam participar e não apenas seis alunos, como fora citado no planejamento, pois a quantidade de prendedores foi suficiente.

Algumas alterações foram necessárias no decorrer desta vivência. Como boa parte dos alunos capturava todos os prendedores do adversário em menos de um minuto, tornou-se inviável o tempo de prática planejado de cinco minutos. Assim, este foi alterado para 60 segundos. Além disso, a atividade sofreu outras modificações nas regras, ao final de cada período, na busca pela manutenção do interesse dos participantes. As regras alteradas foram: proibição do agarre ao braço do oponente, que fazia com que a luta perdesse suas características de média distância; diminuição do espaço permitido de deslocamento, devido à falta de combate entre algumas duplas; proibição da proteção dos prendedores com os braços e mãos, postando os membros diretamente sobre os itens, pois tornavam a captura impossível; alternância entre permissão e proibição da utilização de tapas no braço do adversário para evitar a perda dos prendedores, pois, quando esta proteção era permitida, os estudantes priorizavam movimentos de proteção com golpes desferidos pelos braços. Porém, quando a emissão

de golpes de proteção era proibida, os estudantes enfatizavam movimentos de esquiva com o corpo.

As alterações de regras realizadas no decorrer da atividade, como as acima citadas, são importantes para adaptar o jogo ao Se-Movimentar dos alunos e também para orientá-los a ampliar seu repertório de possibilidades defensivas e ofensivas, induzindo-os a priorizar, ora uma, ora outra possibilidade. Algo que no formato esportivo institucionalizado nem sempre é possível. Além disso, foi possível notar durante a atividade que alguns alunos praticantes de modalidades de lutas apresentaram amplo repertório motor, obtendo com isso facilidade em vencer seus adversários, devido à maior agilidade, velocidade e destreza.



Figura 1.1 Luta dos Prendedores



Figura 1.2 Luta dos Prendedores



Figura 1.3 Luta dos Prendedores

3.2 – AULA 2

Na segunda aula, foi realizado o Jogo dos Espaguetes, cujas regras também foram alteradas, depois de se verificar que a forma como o jogo foi organizado não era viável. Devido, possivelmente, ao baixo grau de conhecimento dos alunos em relação às lutas, e pela pouca ou nenhuma vivência anterior por parte deles relativa ao tema, a realização da luta não ocorreu de maneira refletida, contida e calculada, como se imaginava. Os golpes realizados pelos alunos com o “flutuador” não eram organizados de maneira a priorizar uma postura de defesa e proteção (buscando a situação mais propícia para realizar um movimento de ataque), mas, sim, golpes despejados de maneira ininterrupta e sem destino específico. Desta forma, não foi possível contabilizar a quantidade de vezes que os golpes tiveram êxito em tocar o corpo adversário, e verificar qual dos alunos conquistava primeiro os dez pontos necessários para a vitória, conforme planejado para a atividade.

Cabe ressaltar que um dos desafios de se trabalhar com jogos criados pelo próprio professor consiste no fato de que a “equação” prevista para dinâmica do jogo nem sempre consegue levar em conta os imprevistos que acontecem em sua execução. O professor, assim, deve tornar-se hábil na criação de lutas, e cada vez mais capaz de prever o que é e o que não é viável. Algo que depende das experimentações em aula, e que não pode ser obtido com a mera simulação no papel, a partir de conceitos e categorias de lutas.

Neste sentido, uma das alterações realizadas na atividade se deu pela inclusão de dois pneus de carro, que serviram de plataforma onde os alunos participantes deveriam permanecer de pé. O objetivo do Jogo passou a ser a derrubada do adversário, de forma que seria desclassificado o participante que tocasse o solo (caindo de cima do pneu), ou deixasse cair seu “espaguete”.



Figura 2.1 Jogo dos Espaguetes



Figura 2.2 Jogo dos Espaguetes

Porém, o flutuador não foi suficientemente rígido para causar a queda de um dos participantes em todas as disputas. Assim, outra modificação promovida nas

características do Jogo dos Espaguetes foi considerar vitorioso o lutador que conseguisse tocar o adversário, com a ponta do flutuador, no símbolo da escola, presente na parte anterior do uniforme (região do tórax).

Neste momento, não houve a utilização dos pneus e os alunos puderam se movimentar dentro do círculo central da quadra esportiva, delimitado como ringue. Foram escolhidos dois alunos para atuar como juizes, os quais receberam a função de indicar, caso algum dos participantes fosse tocado no local específico citado. Diante desta característica de haver somente um local de toque, que seria considerado como fator de vitória, foi possível visualizar e julgar um vencedor, apesar de os juizes escolhidos permanecerem duvidosos em algumas decisões. Possivelmente, pelo golpe certo ser fatal, houve maior preocupação por parte dos estudantes em manter uma postura de defesa e planejar o melhor momento de desferir um ataque. Apesar de o flutuador não ser rígido, foi utilizado envergado em formato de “U” invertido pelos alunos, nos momentos de defesa, e pôde ser projetado, após ser solto por uma das mãos, em direção ao alvo adversário.



Figura 2.3 Jogo dos Espaguetes



Figura 2.4 Jogo dos Espaguetes



Figura 2.5 Jogo dos Espaguetes

Apesar das dificuldades encontradas e da necessidade de alterações, o jogo realizado entusiasmou grande parte dos alunos, que se dispuseram a participar e demonstraram satisfação na prática da atividade proposta.

Para uma experiência futura, uma possível solução à falta de rigidez do flutuador, visando a tornar viável a prática do Jogo, que objetivava a disputa pela queda do adversário de cima do pneu, poderia ser a inserção, no interior do flutuador (que já possui um furo), de algum material sólido, fino e comprido (tal como madeira ou metal), que irá possibilitar que os participantes desempenhem movimentos suficientemente firmes para derrubar o oponente. Algo que, no entanto, certamente faria emergir, no contexto da prática, uma série de possibilidades favoráveis ou contrárias ao andamento da atividade, a serem reguladas e equacionadas pelo professor.

3.3 – AULA 3

A terceira aula foi realizada no auditório da escola, onde foram montados projetor e *notebook* para apresentação das pesquisas elaboradas pelos alunos. A primeira exposição foi realizada pelo professor, na qual foi exibida aos alunos uma reportagem feita pela SPORTV, na cidade de Itati, Rio Grande do Sul, mostrando a grande quantidade de crianças e jovens do município que praticam a luta Sumô.



Figura 3.1 Apresentação da reportagem sobre o Sumô



Figura 3.2 Apresentação da reportagem sobre o Sumô

Em seguida, foi explicada aos estudantes a origem desta luta, sua forma de realização e principais regras. Por fim, o professor apresentou outro vídeo, demonstrando diversas disputas realizadas pelos grandes lutadores de Sumô do Japão. Esta exibição teve como interesse ilustrar a forma de execução da luta.

Em um segundo momento, os três grupos exibiram suas pesquisas com apresentações produzidas em *slides*, incluindo textos e imagens. Os materiais por eles produzidos foram bem organizados, contendo as informações requeridas (nome, origem, vestimenta e principais regras da modalidade de luta escolhida). Entretanto, elaboraram um conteúdo vasto e impossível de ser apresentado no período de explanação estipulado. As explicações realizadas não foram suficientes para garantir a total compreensão da luta apresentada, já que os grupos se empenharam em expor detalhes, como nome de golpes e cores de faixas. Porém, não foram efetivos na explicação sobre a dinâmica da luta.

Como sugestão para melhoria do processo de apresentação dos conteúdos e maior entendimento pelos alunos, foi indicada pelo professor a alteração da comanda, e requisitada aos estudantes a exibição de alguns vídeos da luta escolhida, concomitante à explanação das regras utilizando suas próprias palavras. Esta forma de apresentação proposta possibilita melhores resultados de aprendizagem para os

expectadores, já que, se realizada com êxito, habilita os alunos a assistir posteriormente a um evento da luta em questão e compreender sua dinâmica.

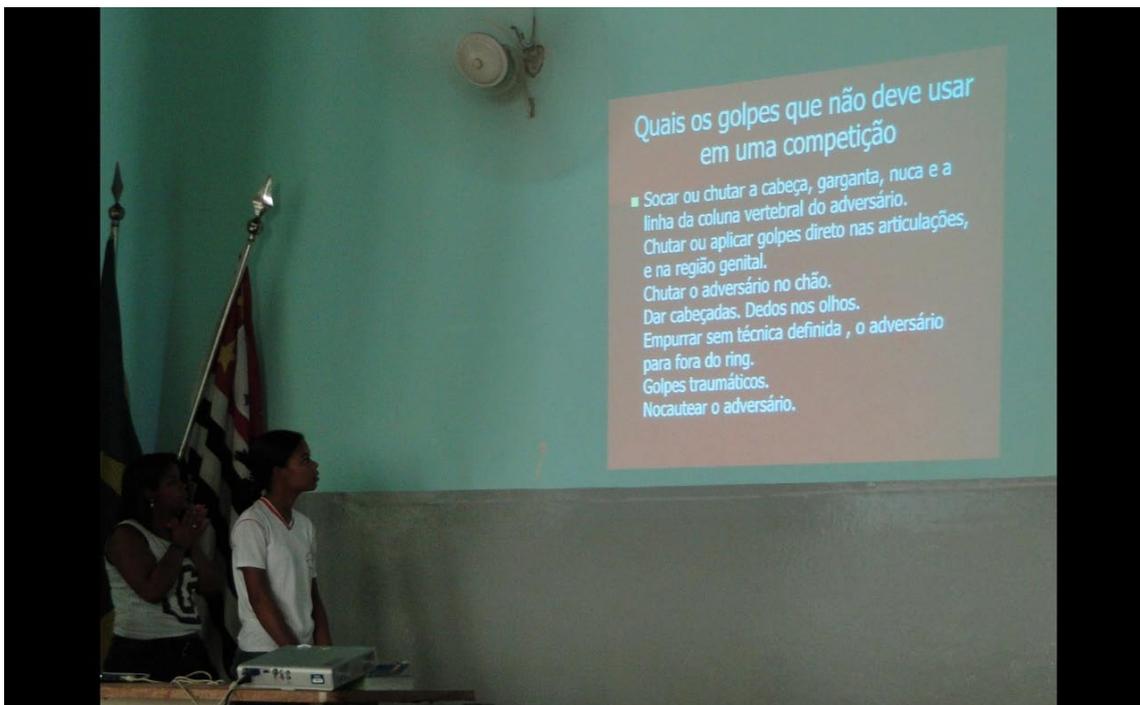


Figura 4.1 Apresentação dos alunos sobre as modalidades de luta

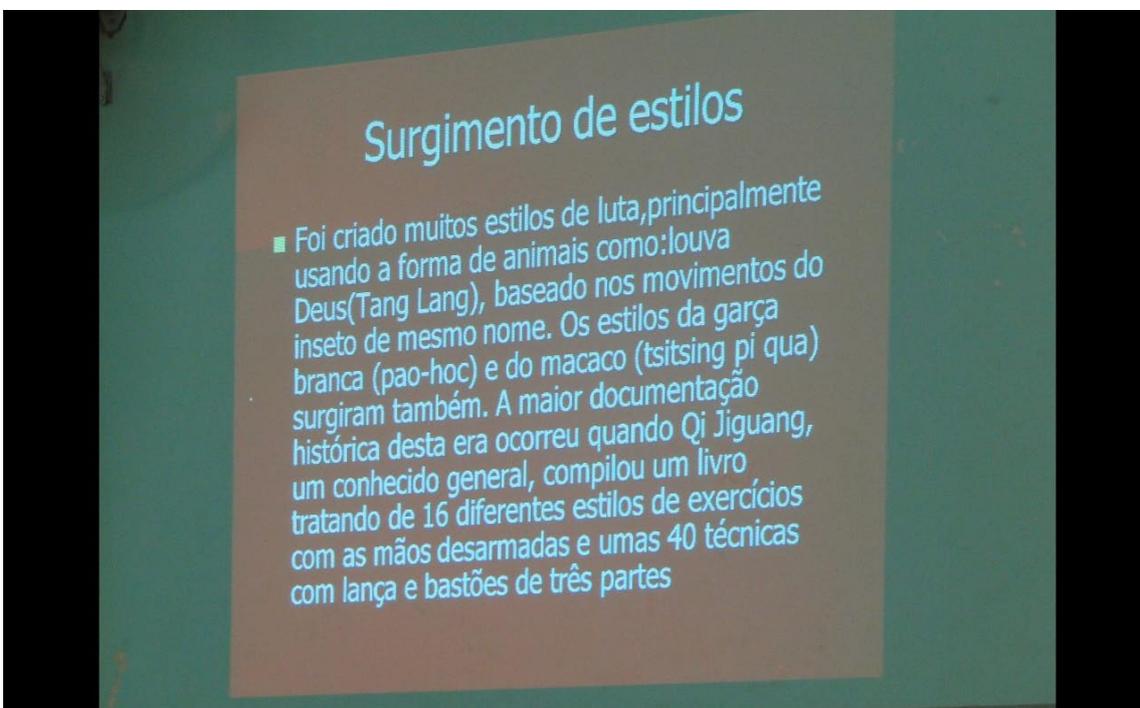


Figura 4.2 Apresentação dos alunos sobre as modalidades de luta

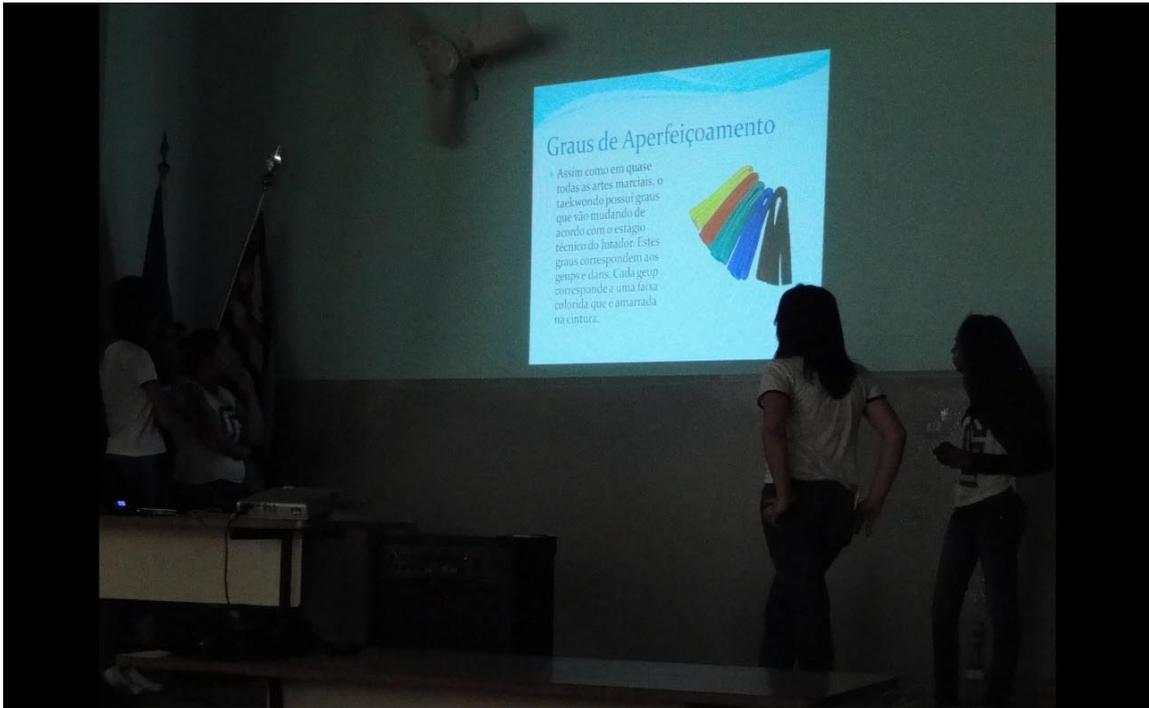


Figura 4.3 Apresentação dos alunos sobre as modalidades de luta

3.4 – AULA 4

Por fim, na quarta aula, realizamos a vivência prática da modalidade Sumô, caracterizando a luta de curta distância. Utilizamos como ringue o círculo central da quadra poliesportiva que, apesar de apresentar medidas menores do que as oficiais da arena do sumô, possuía cores destacadas que auxiliavam na identificação do local de luta e espaço suficiente para os alunos se confrontarem, já que estes são iniciantes e possuem porte físico consideravelmente menor do que os praticantes profissionais. Para esta prática, foram confeccionadas oito faixas, cada uma com 4,5 metros de comprimento e 11 centímetros de largura, que caracterizaram o *mawashi* (vestimentas do Sumô). A utilização das faixas teve como objetivo respeitar as características tradicionais desta modalidade de luta, assim como possibilitar que os alunos pudessem segurar e tracionar o oponente pelo *mawashi*.



Figura 5.1 Vestimenta do Sumô (*mawashi*)



Figura 5.2 Vestimenta do Sumô (*mawashi*)

A primeira dificuldade enfrentada na realização desta quarta atividade foi lidar com a timidez demonstrada pelos alunos, o que provocou recusa no momento de praticar a luta. Em média, apenas seis alunos de cada sala aceitaram participar da atividade oferecida. Provavelmente, isto ocorreu devido à insegurança dos estudantes em realizar uma nova atividade, à necessidade de vestir o *mawashi*, à exposição diante de todos os companheiros de sala que iriam assistir à sua performance, e à falta de vivências práticas anteriores relativas ao tema Lutas. Os 12 participantes que se prontificaram a realizar a atividade eram os mais desinibidos e dedicados das salas, segundo relato da professora de Educação Física, confirmando a possível falta de interesse na prática devido à insegurança.



Figura 6.1 Prática da luta Sumô



Figura 6.2 Prática da luta Sumô



Figura 6.3 Prática da luta Sumô



Figura 6.4 Prática da luta Sumô

Diante das dificuldades encontradas, os estudantes puderam participar da luta sem vestir o *mawashi*. Porém, poucos tiveram interesse, e a forma de combate ficou consideravelmente descaracterizada. Assim, foi possível concluir que não foi

somente a vestimenta que atenuou o interesse dos discentes, como também pôde-se perceber que a prática do Sumô sem o *mawashi* influencia nos movimentos desta luta, já que os praticantes passam a somente empurrar o oponente, desconsiderando as possibilidades de agarrá-lo ou erguê-lo do solo, restringindo o repertório de movimentos possíveis. O trabalho que o professor teve para confeccionar os acessórios necessários à prática da atividade correspondia às suas expectativas quanto ao êxito desta atividade. Porém, cabe ressaltar a frustração gerada como algo pertinente à trajetória do docente disposto a inovar e ampliar o alcance da Educação Física.



Figura 7.1 Prática da luta Sumô sem o *mawashi*



Figura 7.2 Prática da luta Sumô sem o *mawashi*

Como possível solução deste problema, seria interessante que esta atividade, assim como outras relacionadas ao tema, continuasse sendo vivenciada pelos alunos para que, aos poucos, fosse abolida a possível insegurança e timidez existentes. Outra estratégia seria a utilização de dois ou três ringues, com lutas realizadas simultaneamente, diminuindo assim a quantidade de expectadores e a sensação de timidez, já que os alunos estariam distribuídos entre os diversos pontos da quadra.

Além da recusa dos alunos, outro problema enfrentado nesta atividade foi a possibilidade de lesão ou ferimento durante a luta, caso houvesse uma queda brusca no solo de cimento da quadra que utilizamos como ringue. São visualizadas três possibilidades de solução desta dificuldade: a primeira é a realização da luta em um local de terra ou gramado. Porém, neste caso, é possível que os alunos fiquem com as roupas sujas, sendo ideal a cobertura do solo com uma lona. A segunda solução seria alterar as regras da luta, retirando a possibilidade de vitória pela queda ou toque do oponente no solo da arena. Desta forma, a meta se restringiria somente a retirar o adversário do ringue puxando, elevando ou empurrando, neutralizando ou, ao menos, diminuindo possíveis quedas e lesões. Outra solução, ainda, seria a utilização de um tatame de EVA ou qualquer outro material que possibilite um solo mais macio, porém, estável (os colchonetes comuns, geralmente presentes entre os materiais de Educação

Física, não possuem a característica de encaixe uns nos outros, podendo se deslocar durante o movimento dos lutadores, causando quedas acidentais).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas salas que participaram da pesquisa (1ºA e 1ºB) apresentaram reações similares diante dos conteúdos aplicados, gerando resultados e dificuldades semelhantes. Apesar das dificuldades encontradas na realização das atividades propostas, é notória a viabilidade da aplicação de vivências sobre o tema lutas nas aulas de Educação Física Escolar, correspondendo à existência deste tema no currículo da disciplina em questão. O restrito repertório motor dos alunos, relativo às lutas, associado à escassez de conhecimentos sobre este tema, confirma a necessidade de destinar maior quantidade de aulas à solução deste déficit. A experiência realizada, ressaltando todas as modificações que precisaram ser concretizadas, exemplifica como o professor necessita compreender e respeitar o Se-Movimentar dos alunos, para que eles possam se apropriar da luta, como patrimônio cultural.

5. Referências bibliográficas

ALMEIDA, JOSÉ J. Tema 2: Sobre a LUTA e suas especificidades. In: **Disciplina Luta**. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2011.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. **Proposta curricular do estado de São Paulo: educação física**. São Paulo: SEE, 2008. Acesso em: 05/10/2011.